

## Proposta do OGE 2020 Revisto - Breves comentários

### Principais destaques

- i. O PIB deverá recuar 3,6% este ano, com realce para a queda de 7,2% do sector petrolífero;
- ii. A inflação esperada mantém-se em 25% e a taxa de câmbio implícita ronda os 589,723 USD/Kz;
- iii. As receitas fiscais previstas foram reduzidas em 28,9%, com a maior queda a advir da receita petrolífera;
- iv. O corte nas despesas foi de 8,7%, com a rubrica dos juros a apresentar o maior corte;
- v. O défice fiscal está agora fixado em 4,0%, contra o *superavit* de 1,2% que se previa no OGE inicial;
- vi. O sector económico teve um incremento de 32,7%, o maior entre todos, ao passo que a maior redução foi vista nos serviços públicos gerais;
- vii. O serviço da dívida caiu cerca de 24%, com destaque para a diminuição de mais de 50% na dívida externa, devido ao impacto do alívio no pagamento por parte da China;
- viii. Os desembolsos a partir do mercado interno deverão aumentar cerca de 64%, com reflexo em maior emissão de títulos públicos.

A revisão do OGE 2020<sup>1</sup> foi motivada pela queda acentuada do preço do petróleo verificada desde o início de Março e pelo impacto das medidas de confinamento devido ao combate à COVID-19. Os dois fenómenos deixaram os principais pressupostos orçamentais desalinados da realidade.

Evolução dos pressupostos assumidos:

Pressupostos	2019	2020	
		OGE	Revisão
Inflação (%)	17,1	25,0	25,0
Produção de Diamantes (Mil quilates)	9 121,5	10 175,0	8 000,0
Preço Médio dos Diamantes (USD/quilate)	142,3	162,1	103,0
Produção Petrolífera (Milhões de barris)/dia	1 376,3	1 436,9	1 283,5
Preço Médio do Petróleo (USD/barril)	65,2	55,0	33,0
Taxa de crescimento real do PIB (%)	- 0,9	1,8	-3,6
PIB petrolífero + LNG	- 6,6	1,5	- 7,0
PIB petrolífero	- 7,6	3,4	- 7,2
PIB não petrolífero	1,6	1,9	-2,1

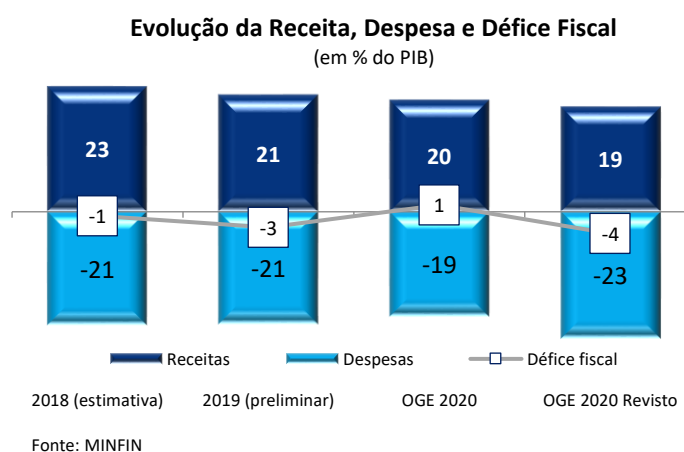
- ✓ **Preço do petróleo** – O OGE 2020 inicial fixava o preço do barril de petróleo nos 55 USD por barril. Este preço deixou de estar consistente com a evolução do preço no mercado internacional que, em média, se situou nos 42 USD, até à revisão do OGE. Assim, prevê-se agora uma média de 33 USD por barril até ao final do ano, um pressuposto justificável e podendo até ser considerado conservador<sup>2</sup>.
- ✓ **Taxa de inflação** – A inflação esperada mantém-se nos 25%. Embora a sensação de aumento nos preços da economia actualmente poderia sugerir uma estimativa maior, a inflação esperada pelo Governo terá

<sup>1</sup> A proposta de revisão do OGE 2020 encontra-se actualmente em apreciação na Assembleia Nacional, desde o dia 3 de Julho do corrente ano.

<sup>2</sup> O Minfin havia informado, no início da crise, que estaria a trabalhar com um preço de até 35 USD por barril.

levado em conta o adiamento dos ajustamentos aos preços dos combustíveis, o que compensaria os efeitos da depreciação cambial e de eventuais restrições de entrada de bens e serviços na economia;

- ✓ **Taxa de câmbio** – O câmbio médio implícito deverá estar contido no intervalo entre 562,505 e 616,941 USD/Kz<sup>3</sup> e é justificada pela continuidade dos ajustamentos do mercado cambial;
- ✓ **Produção petrolífera nacional** – Além dos efeitos dos baixos preços sobre o sector, este pressuposto deverá ser limitado pelo acordo da OPEP, que impõe um novo limite de produção ao nosso país. Por isso, a previsão agora é de apenas 1,283 milhões de barris, contra os anteriores 1,437 milhões de barris diários;
- ✓ **Variação do PIB** – Espera-se agora uma queda do PIB na ordem dos 3,6%, o que compara com a contracção de apenas 1,2% avançada pelo MINFIN antes do início da revisão e da expansão de 1,8% do OGE inicial. No momento da elaboração do OGE inicial, já haviam indícios de que a concretização das previsões de crescimento enfrentariam vários desafios. Agora, com esta nova conjuntura, antevê-se um impacto bastante negativo, sendo mesmo difícil pensar-se numa recessão de apenas 4%.



Em relação às receitas fiscais, a proposta de revisão do OGE 2020 aponta para uma redução nesta rubrica de 28,9% para 6,1 biliões de Kz, influenciada maioritariamente pela queda da receita petrolífera (menos 47,1% face ao OGE inicial), ao passo que a receita não petrolífera deverá cair cerca de 7,5% para 2,3 biliões de Kz. Espera-se que este corte na previsão de arrecadação dos impostos petrolíferos leve a uma redução do peso desta rubrica no PIB para 9,3%, enquanto que os impostos não petrolíferos deverão aumentar o peso, de 6,0% para 7,3% do PIB.

Do lado das despesas fiscais, a revisão impôs um corte de 8,7% nos gastos gerais, para 7,4 biliões de Kz. As despesas correntes reduziram 12,3% e as de capitais aumentaram 9,3%. O grande destaque nas rubricas das despesas correntes, são os gastos com o pagamento de juros, que diminuirão 20,5%, com destaque para os juros externos, que cairão 25,5%, explicado essencialmente com a moratória dada pela China a Angola no pagamento do serviço da dívida. Estas reduções nas receitas e despesas levaram a que se assumisse um saldo fiscal deficitário, o que compara com o *superavit* de 1,2% que constava do OGE inicial.

<sup>3</sup> Não obstante a taxa de câmbio não ser divulgada, deduziu-se a taxa de câmbio através das receitas petrolíferas, tendo como referência taxas efectivas para impostos petrolíferos entre 31% e 34% utilizada em momentos que o preço do petróleo foi similar ao actual.

### Quadro Macro Fiscal 2019 – 2020

mil milhões de Kz	2019 (1)	2020		Var. 3/2	%PIB		
		OGE (2)	Revisão (3)		1	2	3
Receitas	6 512,1	8 614,7	6 125,0	↓28,9%	21,5	20,4	19,2
Petrolíferas	3 952,5	5 580,5	2 951,8	↓47,1%	13,0	13,2	9,3
Não petrolíferas	2 104,5	2 516,6	2 328,6	↓7,5%	6,9	6,0	7,3
Outras	137,0	235,8	555,3	↑135,5%	0,5	0,6	1,7
Despesas	6 269,6	8 096,2	7 392,6	↓8,7%	20,7	19,2	23,2
Despesas correntes	5 142,9	6 758,7	5 930,5	↓12,3%	17,0	16,0	18,6
Remuneração dos Empregados	1 999,2	2 217,5	2 181,8	↓1,6%	6,6	5,3	6,8
Subsídios	78,6	250,9	216,7	↓13,6%	0,3	0,6	0,7
Juros	1 720,7	2 473,8	1 967,4	↓20,5%	5,7	5,9	6,2
Externos	923,3	1 404,8	1 040,9	↓25,9%	2,6	3,3	3,3
Internos	797,3	1 069,0	926,5	↓13,3%	3,0	2,5	2,9
Outras	597,6	880,8	753,1	↓14,5%	2	2,1	2,4
Despesas de capital	1 126,7	1 337,4	1 462,2	↑9,3%	3,7	3,2	4,6
Défice fiscal	-873,7	518,5	-1 267,6	↓344,5%	-2,9	1,2	-4,0
Financiamento interno (líquido)	122,2	-2 238,5	-140,1	↓93,7%	0,4	-5,3	-0,4
Desembolsos	1 622,6	2 480,7	4 066,9	↑63,9%	5,3	5,9	12,8
Amortizações	-1 817,8	-4 081,9	-3 702,7	↓9,3%	-6	-9,7	-11,6
Financiamento externo (líquido)	991,1	1 719,9	1 407,7	↓18,2%	3,3	4,1	4,4
Desembolsos	3 095,9	4 863,7	3 262,1	↓32,9%	10,2	11,5	10,2
Amortizações	-2 104,8	-3 143,8	-1 854,4	↓41%	-6,9	-7,5	-5,8

Fonte: MINFIN

Quanto à despesa financeira, que considera os montantes para o pagamento da dívida do Estado e os respectivos juros, também se deve destacar a queda de 24,5% na soma das duas componentes. Neste ponto, o destaque recai, naturalmente, para a diminuição de mais de 50% na componente externa devido, mais uma vez, ao impacto do alívio nos pagamentos por parte da China.

Sem considerar as operações de dívida, a maior parte das despesas no OGE 2020, continuou a estar alocada ao sector social, com cerca de 2,4 biliões de Kz, representando um peso de 18% do total de receitas fiscais. Contrariamente ao que se esperava, verificaram-se aumentos nas dotações em áreas sociais irrelevantes para o actual contexto e cortes, ou aumentos insignificantes, em subsectores que deveriam ter, actualmente, toda a atenção das autoridades. A título de exemplo, estão os cortes nas dotações para a protecção ambiental, habitação, serviços comunitários e social, estão também os aumentos modestos para a saúde e educação e aumentos para rubricas como recreação, cultura e religião.

### Divisão funcional da despesa (mil milhões de Kz)

Sector	2020		Var. 2/1	% Despesa Fiscal Primária	% Despesa Total	% PIB
	OGE (1)	Revisão (2)				
1. Sector Social	2 564,0	2 413,6	↓5,9%	40,7%	17,9%	7,6%
2. Sector Económico	711,2	943,6	↑32,7%	15,9%	7,0%	3,0%
3. Defesa, Segurança e Ordem Pública	1 203,3	1 175,4	↓2,3%	19,8%	8,7%	3,7%
4. Serviços Público Gerais	1 792,8	1 397,4	↓22,0%	23,6%	10,4%	4,4%
Despesa Fiscal Primária	6 271,4	5 930,4	↓5,4%	44,1%	44,1%	18,6%
Despesa Financeira	9 699,2	7 525,2	↓22,4%	55,9%	55,9%	23,6%
<b>Total Orçamento Geral do Estado</b>	<b>15 970,6</b>	<b>13 455,3</b>	<b>↓15,7%</b>	<b>-</b>	<b>100,0%</b>	<b>42,2%</b>

Fonte: MINFIN

O montante de 711,2 mil milhões de Kz que havia sido alocado ao sector económico sofreu um incremento de 32,7%. Os gastos com combustíveis e energia tiveram o maior aumento dentro do sector económico, seguido pelos transportes, sendo estas duas, as rubricas que representam as maiores fatias do sector. A agricultura também saiu beneficiada, tendo observado um aumento de 18,8%.